

**PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS
MULTILETRAMENTOS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATRAVÉS
DE ESPAÇOS CULTURAIS – VIVÊNCIAS PIBIDIANAS**

**Jailson de Souza Oliveira¹; Rebeca Azevedo da Silva²; Venythyais Costa de Oliveira³;
Tânia Serra Azul Machado Bezerra⁴**

¹Graduando do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Fortaleza-Ceará, Brasil, jailson.oliveira@aluno.uece.br

²Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), azevedo.silva@aluno.uece.br

³Professora da Rede Municipal de Fortaleza-CE e Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), venythyais.costa@educacao.fortaleza.ce.gov.br

⁴Professora Doutora em Educação e Orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), tania.azul@uece.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender o papel dos multiletramentos dos espaços culturais no processo de alfabetização e letramento das crianças, por meio de uma vivência nas exposições na Caixa Cultural de Fortaleza mediada pelos (as) bolsistas e a professora-supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência com uma turma de 1º ano. Essa experiência permitiu que as crianças explorassem seu imaginário com diversas obras presentes, o que enriqueceu os olhares acerca da arte, estética e sentidos, trazendo reflexões sobre a democratização da arte e a influência dessas linguagens nas práticas pedagógicas em sala de aula. Nesse sentido, pode-se afirmar que os multiletramentos ampliam o repertório sociocultural dos (as) alunos (as), tendo em vista as perspectivas que podem ser exploradas. A pesquisa tem caráter qualitativo, compreendendo os processos formativos a partir de um olhar sensível. Ademais, o referencial teórico do trabalho é destacado por autores (as) que exploram essa temática como Rojo (2012), hooks (2013), Freire (1996), Soares (2020), entre outros (as).

Palavras-chave: Multiletramentos; Linguagens; Espaços Culturais; Alfabetização;

Primeiros passos da reflexão

Durante os anos iniciais, as crianças passam a compreender as linguagens que permeiam dentro e fora da escola, como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a alfabetização e o letramento se apresenta de forma embrionária em sala de aula. Nesse sentido, as crianças passam a associar muitas vivências dentro e fora de sala de aula às práticas pedagógicas no contexto de alfabetização, pois entende-se que os multiletramentos estão presentes na realidade de cada um (a).

O conceito de multiletramento é apresentado por Rojo (2012), que destaca a importância das múltiplas linguagens na construção de práticas contemporâneas de leitura e escrita. Nesse viés, é possível afirmar que a construção de repertório sociocultural das crianças se dá por meio de experiências multiletradas, tendo em vista que durante o processo educativo das crianças na infância se evidencia através de diversas expressões e manifestações artísticas, como a pintura, musicalidade dentre outros que valorizam a diversidade cultural no desenvolvimento infantil.

Desse modo, é necessário compreender que os espaços culturais dialogam com a ideia do acesso à arte como instrumento de democratização de saberes. Com isso, vale ressaltar que, com a precarização da educação básica, a dificuldade de conhecer espaços que trazem olhares diferentes diante dos conteúdos trabalhados em sala de aula se torna cada vez mais evidente.

Além disso, é de suma importância que o acesso a esses locais sejam amplamente discutido para a descentralização da cultura para determinados grupos dominantes e a promoção de diálogos com instituições públicas de ensino básico, pois segundo hooks (2013, p. 59), “muitas vezes, os professores e os alunos no contexto multicultural têm de aprender a aceitar diferentes maneiras de conhecer”. Logo, entende-se que a pluralidade e o contato com a diversidade cultural dentro e fora da escola influencia no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Na alfabetização e letramento compreende-se que a ludicidade, a formação crítica e a estética podem ser trabalhadas em diversos contextos de práticas pedagógicas, considerando



as metodologias, abordagem e discussões acerca da aquisição da leitura e escrita, entende-se que a construção dessas atividades devem partir da contextualização do que se estuda em sala de aula e a realidade de cada criança.

Freire (1996) afirma que:

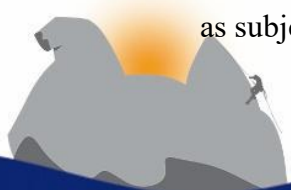
No fundo, o educador que respeita a leitura de mundo do educando, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, desta forma, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica. (Freire, 1996, p. 46)

Nesse sentido, compreender os olhares das crianças acerca da realidade é humanizar o processo educativo de cada uma, trazendo reflexões sobre o papel de explorar múltiplas linguagens que as atravessam e mediando práticas pedagógicas fundamentais para a formação delas, principalmente na alfabetização e letramento. Soares (2020) afirma que um dos papéis do letramento é compreender a leitura e a escrita nas práticas sociais, considerando os diversos contextos como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, inserir práticas multiletradas no cotidiano das crianças reafirma o compromisso da educação em contribuir na identidade sociocultural das crianças desde a infância, compreendendo-as como sujeitos capazes de desenvolver habilidades e competências fundamentais para o seu desenvolvimento.

A partir dessa experiência, os (as) alunos (as) passam a entender que existem diversos meios de aprender e vivenciar a arte e outras linguagens, compreendendo muitas narrativas que trilham caminhos criativos e plurais. Vale ressaltar que a visita mostrou percepções diferentes de como as histórias podem ser contadas, sejam escritas e/ou pintadas, valorizando a comunicação e a expressão de maneiras únicas, fomentando o conceito de multiletramentos em espaços culturais com a Caixa Cultural de Fortaleza. O que enriquece as vivências das crianças e a formação dos (as) bolsistas que presenciam a dimensão desse trabalho representativo.

Assim, essa pesquisa tem caráter qualitativo, conforme Minayo (2016), considerando as subjetividades, as práticas e as relações sociais que não podem ser quantificadas, tendo



em vista o seu viés reflexivo e crítico. Além disso, trabalhamos com a pesquisa bibliográfica, destacando autores (as) que discutem sobre o tema, como Rojo (2012), hooks (2013), Freire (1996) e Soares (2020).

Para a escrita desse trabalho, utilizamos das nossas observações participantes da visita a Caixa Cultural, equipamento cultural situado na cidade de Fortaleza, juntamente com as reflexões dos pensamentos dos (as) citados anteriormente. A partir disso, esse texto tem por objetivo compreender o papel dos multiletramentos dos espaços culturais no processo de alfabetização e letramento das crianças, por meio de uma vivência nas exposições na Caixa Cultural de Fortaleza mediada pelos (as) bolsistas e a professora-supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência com uma turma de 1º ano.

Para além dos muros da escola

“A rua da quebrada 'tá ensinando mais que escola”

- *Hungria*

O verso “a rua da quebrada 'tá ensinando mais que escola”, do rapper Hungria Hip Hop, expressa a ideia de que a aprendizagem não acontece apenas dentro da escola, mas também nos espaços sociais, culturais e comunitários onde as pessoas vivem. A “rua da quebrada” representa o cotidiano da comunidade, as experiências de vida, as relações sociais, a cultura local e as diferentes formas de comunicação que circulam nesses ambientes.

Esse trecho dialoga com a ideia de que o processo de alfabetização pode ser ampliado quando se reconhecem e valorizam outros espaços de aprendizagem. A perspectiva dos multiletramentos considera que as crianças aprendem por meio de diferentes linguagens, como música, arte, dança, cultura popular, mídias digitais e experiências comunitárias. Assim, ambientes como centros culturais, projetos sociais, praças e manifestações culturais também podem se tornar espaços educativos importantes.



Nesse contexto, as vivências desenvolvidas no PIBID buscam ultrapassar a visão tradicional de que o conhecimento está restrito à sala de aula. Ao explorar espaços culturais e práticas sociais presentes na comunidade, os futuros professores conseguem aproximar a alfabetização da realidade das crianças, valorizando seus repertórios culturais e suas formas de expressão. Dessa forma, o verso da música reforça a ideia de que a aprendizagem e a construção de conhecimentos acontecem também fora da escola, e reconhecer essas experiências pode tornar o processo de alfabetização mais significativo, contextualizado e conectado à vida das crianças.

O desenvolvimento das atividades incluiu uma visita à Caixa Cultural Fortaleza, onde foram exploradas duas exposições artísticas. Esse momento proporcionou às crianças o contato com diferentes linguagens visuais, narrativas e culturais, ampliando suas possibilidades de interpretação e expressão. A experiência em um espaço cultural favoreceu a construção de sentidos a partir da observação, do diálogo e da interação com as obras, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de leitura que vão além do texto escrito.

Figura 1 - Visita à Caixa Cultural de Fortaleza



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Durante a visita, as crianças foram incentivadas a observar as obras, compartilhar impressões e expressar suas interpretações. Esse processo estimulou a curiosidade, a imaginação e o pensamento crítico, permitindo que cada criança se percebesse como sujeito ativo na construção do conhecimento. Além disso, o contato com a arte possibilitou a ampliação do repertório cultural e simbólico, elementos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização.

Nesse contexto, a perspectiva dos multiletramentos se mostra fundamental, pois considera que a aprendizagem acontece por meio de múltiplas formas de linguagem e em diferentes espaços sociais. Ao vivenciar experiências em espaços culturais, as crianças entram em contato com diversas formas de comunicação, como imagens, símbolos, narrativas visuais e manifestações culturais, ampliando suas formas de compreender e interpretar o mundo. Assim, a alfabetização passa a ser entendida como um processo que envolve diferentes práticas de leitura e produção de sentidos.

Figura 2 - Conhecendo a exposição “Zé Tarcísio - 6585”



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)



Figura 3 - Conhecendo a exposição "A Revolução pelo Afeto" de Nise da Silveira



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Essa compreensão dialoga com o pensamento de Paulo Freire, que destaca a importância da leitura do mundo como parte essencial do processo educativo. Para o autor (1996), aprender não se limita à decodificação de palavras, mas envolve compreender a realidade e construir sentidos a partir das experiências vividas. Dessa forma, o contato com espaços culturais contribui para que os estudantes desenvolvam uma visão mais crítica e reflexiva sobre o contexto em que estão inseridos.

De maneira semelhante, bell hooks (2013) defende uma educação como prática de liberdade, baseada no diálogo, na participação e no reconhecimento das experiências culturais dos estudantes. Para a autora, a aprendizagem se torna mais significativa quando os educandos podem relacionar o conhecimento escolar com suas vivências e com os diferentes espaços de produção cultural presentes na sociedade.



Assim, as vivências proporcionadas pela visita ao espaço cultural reforçam a importância de ampliar os ambientes de aprendizagem para além da escola. Ao integrar arte, cultura e experiências sociais ao processo educativo, torna-se possível desenvolver práticas pedagógicas mais sensíveis, participativas e significativas, contribuindo para uma alfabetização que dialogue com a realidade e com as múltiplas formas de expressão das crianças.

Tecendo os últimos fios da reflexão

As experiências proporcionadas pela visita à **Caixa Cultural Fortaleza** mostraram que aprender vai muito além dos livros e das paredes da escola. Nas exposições, as crianças puderam dialogar com cores, formas e narrativas que despertaram curiosidade, criatividade e pensamento crítico. Esse contato revela que os espaços culturais podem ser verdadeiros laboratórios de alfabetização, onde as múltiplas linguagens do mundo se encontram com as práticas escolares.

Nesse percurso, as ideias de Paulo Freire lembram que a educação precisa possibilitar a leitura crítica da realidade, conectando a aprendizagem ao contexto de vida dos estudantes. Já bell hooks reforça que educar é criar espaços de liberdade, diálogo e participação, valorizando as experiências culturais que cada indivíduo traz consigo. Assim, a escola e a comunidade se tornam parceiras na construção do conhecimento.

O verso do Hungria Hip Hop, “a rua da quebrada tá ensinando mais que escola”, ressoa como um lembrete poderoso: o aprendizado não se limita às salas de aula. Ele acontece nos encontros, nas experiências vividas e nos espaços que estimulam a imaginação e a reflexão.

Reconhecer essas múltiplas formas de ensinar e aprender é investir em uma alfabetização que valoriza a vida, a cultura e os saberes que circulam fora dos muros da



escola. Enriquecendo o repertório de ensino-aprendizagem das crianças a partir de experiências significativas.

Em suma, ao integrar arte, cultura e experiências comunitárias, a educação se transforma em um caminho de descobertas, capaz de despertar nas crianças o prazer de aprender, de criar sentido e de se perceber ativamente no mundo que as cerca.



Referências

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Traduzido por Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

